

Evidências de Validade em testes psicológicos

Fabiana Rego Freitas

Psicologia Social e do Trabalho -UnB
Universidade de Brasília

O que é validade?

“Refere-se ao grau no qual evidência e teoria sustentam as interpretações dos escores dos testes vinculados pelo propósito do uso dos testes”

(American Educational Association, American Psychological Association, National Council on Measurement in Education, 1999).

- Fundamental para o desenvolvimento e avaliação de um teste;
- Constituído por um **conjunto de evidências** que pretendem assegurar os resultados/as interpretações do teste;
- Valida-se não o teste em si, mas as interpretações propostas por determinado teste, que dizem respeito ao construto que o teste se propõe a mensurar.

→ Os instrumentos de avaliação propõem tarefas específicas às pessoas (resolver problemas, auto-relato, desenhar, contar histórias, etc...) como um meio de se observar a manifestação de características psicológicas (traços latentes).

→ A partir da maneira como as pessoas respondem, os psicólogos inferem características psicológicas específicas.

→ Se um instrumento não possui evidências de validade não há segurança de que as interpretações sobre as características psicológicas das pessoas, sugeridas pelas suas respostas, são legítimas. Não é possível saber ao certo o que avalia.

Primi, Muniz & Nunes (2009)

Três tipos de validade dominaram o cenário das pesquisas com testes psicológicos durante muito tempo:

- Validade de conteúdo: avaliar o conteúdo de itens de determinados instrumentos;
- Validade de critério: verifica a efetividade de um teste em prever o desempenho de um sujeito em uma situação específica;
- Validade de construto: averiguar a extensão que um teste mede determinado construto.

Nova conceituação: Fontes de evidência de Validade

- Evidência com base no conteúdo de teste;
- Evidência com base na relação com outras variáveis
- Evidência com base na estrutura interna;
- Evidência com base no processo de resposta;
- Evidência baseada na consequência de testagem.

Standards (1999)

Evidências baseadas no conteúdo

→ Levanta dados sobre a representatividade dos itens do teste investigando se eles consistem em amostras abrangentes do domínio que se pretende avaliar com o teste.

- Quão bem o teste avalia o construto de interesse?*

→ Em termos semânticos, gramaticais, idiomáticos os itens foram construídos/adaptados.

→ Demonstram o grau com que a amostra de itens, tarefas ou questões de um teste são representativos de algum universo previamente definido (construto de interesse).

→ O quanto o construto de interesse está sendo adequadamente medido pelo conjunto de itens.

*Etapa inicial

- Feita por juízes experts;
- População-alvo

→ Fichas padronizadas de avaliação que devem ser pensadas de acordo com o tipo de concordância que pretendemos avaliar.

EX:

- Um pesquisador está construindo um teste para avaliar ansiedade.
- Ele construiu os itens baseado em uma determinada teoria sobre a ansiedade.

→ Para maior certeza que os itens formulados estão adequados e avaliando aspectos da ansiedade, pediu para alguns especialistas da área lerem os itens e preencherem as fichas padronizadas para verificação se há acordo com a teoria sobre ansiedade e se estão avaliando corretamente a sintomatologia da ansiedade.

Evidências baseadas nas relações com outras variáveis externas

Associam nosso instrumento com outros que medem construtos semelhantes ou com construtos que não tem nada em comum.

Escore de Inteligência - Desempenho acadêmico

I. Validade convergente

Em que medida, instrumentos que medem construtos semelhantes se associam de acordo com o esperado.

Validade convergente positiva → Stress - Ansiedade

Validade convergente negativa (~~divergente~~) → Otimismo - Depressão

(Índice de correlação moderada: 0,30 - 0,40)

II. Validade Discriminante:

Duas variáveis que teoricamente não se correlacionam, empiricamente não devem se relacionar também

→ Raciocínio Lógico – Relacionamento Interpessoal

(Índice de correlação Baixo ou Nulo - Depende do construto)

III. Validade de critério (Concorrente e Preditiva):

Busca atestar a validade por meio de critérios externos

- *Concorrente*: a mesma variável avaliada por duas medidas distintas

Duas escalas que avaliam depressão

- *Preditiva*: predição de comportamento futuro (estudos longitudinais)

Atenção concentrada -----> Acidentes no trânsito

Inteligência -----> Desempenho acadêmico

Índices de Psicopatia -----> Comportamentos violentos

Evidências baseadas na estrutura interna

Todo instrumento reflete um construto

A estrutura empírica do instrumento reflete a estrutura teórica do construto?

Todo construto tem uma estrutura teórica que deve ser coberta pela medida.

Burnout

Exaustão Emocional

Despersonalização

Baixa realização no Trabalho

Evidências baseadas na estrutura interna

Essa evidência de validade enfoca as variáveis internas ao próprio teste, trabalhando na perspectiva da covariância entre partes do teste.

→ ANÁLISE FATORIAL

Burnout: espera-se que os três fatores explique alguns itens.

Tem que ter itens que reflitam:

a exaustão emocional,

os que reflitam a despersonalização e

a outros a baixa realização no trabalho.

Evidências baseadas na estrutura interna

- As variáveis latentes (os fatores) - que são em número menor que o número de itens - explicam a forma como os itens estão correlacionados entre si.
- A teoria da variável latente compreende que quando os indivíduos respondem, o padrão de resposta aos itens, acontece não por acaso, mas por causa do traço latente que está sendo avaliado.

Teoricamente, a “causa” do padrão de resposta aos itens é o construto que está sendo avaliado.

Evidências baseadas no processo de resposta

Levanta dados sobre os processos mentais envolvidos na realização das tarefas propostas pelo teste.

Refere-se à evidência relativa ao ajuste entre o construto e a natureza detalhada do desempenho ou resposta dos examinados.

Ex: A entrevista cognitiva (“Pensar” em voz alta).

Visa extrair informações verbais dos entrevistados enquanto eles respondem a itens de autorrelato com o objetivo de alcançar uma melhor compreensão dos processos mentais empregados pelos entrevistados ao responder aos itens.

Evidências baseadas nas consequências da testagem

Avalia as consequências do uso do teste e dos procedimentos de aplicação.

Considera as consequências sociais intencionais e não intencionais do uso do teste para verificar se sua utilização está surtindo os efeitos desejados de acordo com o propósito para o qual foi criado.

→ *Testes devem ser usados quando as consequências positivas (benefícios) são maximizadas e as consequências negativas (custos) derivadas de sua aplicação são minimizadas.*

**Aspecto ético da mensuração*

REFERÊNCIAS

AERA; APA; NCME . (1999) (American Educational Research Association; American Psychological Association; National Council on Measurement in Education). **Standards for Educational and Psychological Testing**. Washington, DC:AERA.

Urbina, S. (2007). **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed

Primi, R.; Nunes, M. & Nunes, C. H. S. (2009). Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. In: C. S. Hutz (Org.). **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica** (pp. 243-265). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.